

Interseção de raça, género e classe – uma análise das experiências de gravidez, parto e pós-parto das mães negras e afrodescendentes em Lisboa

SFRH/BD/144322/2019, Financiado pela FCT | Em curso

Laura Brito

Orientação: João Arriscado Nunes e Susana de Noronha

Pergunta de Partida

Como é que a interseção de raça, género e classe interfere na vivência de gravidez e parto das mães negras e afrodescendentes em Portugal?

Objetivo Geral

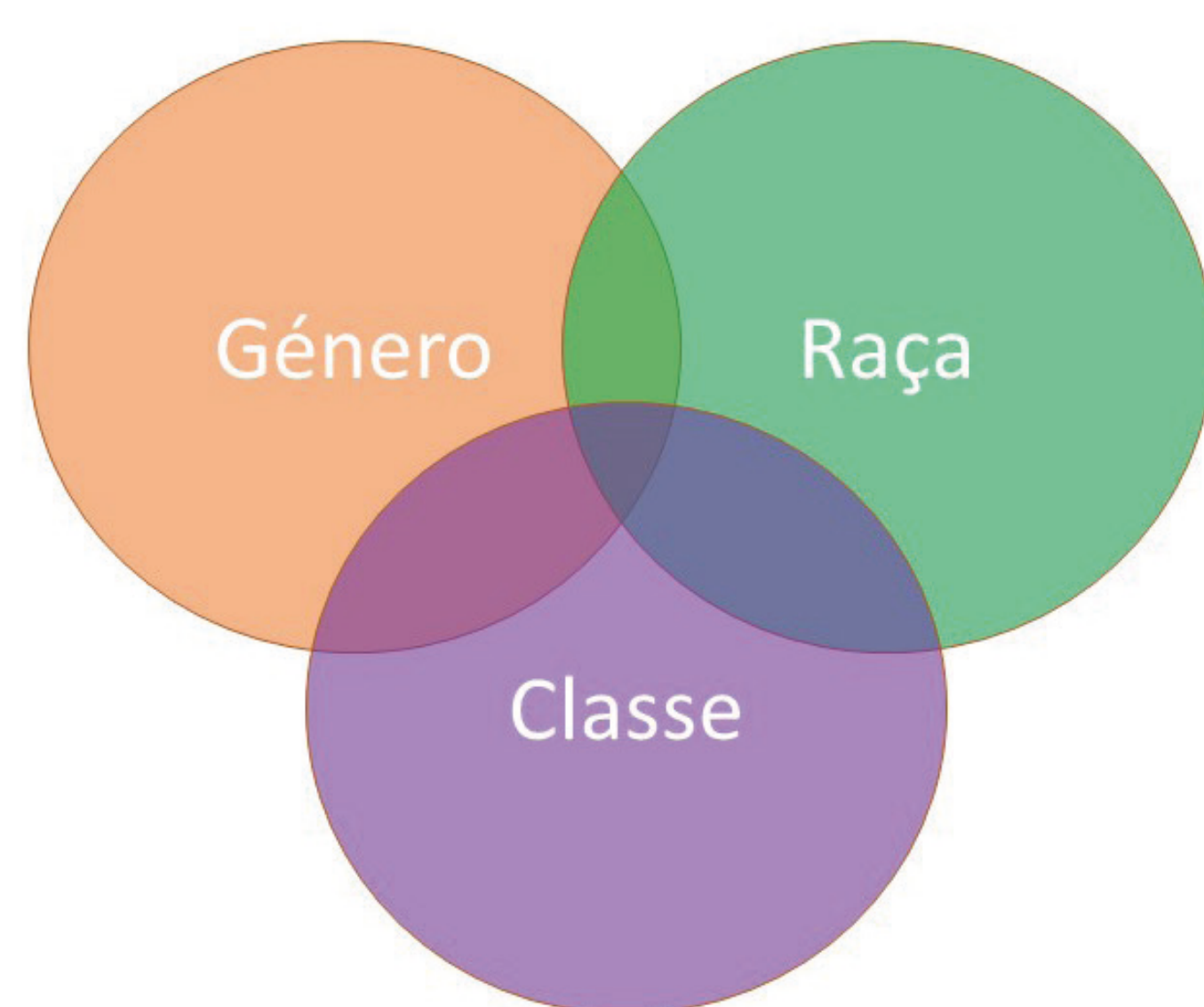
Entender de que forma a interseção das violências de raça, género e classe interferem nas experiências de gravidez, parto e pós-parto das mulheres negras e afrodescendentes residentes em Lisboa e se estas interseções potenciam situações de violência obstétrica nesta população e de que forma as políticas ontológicas da biomedicina, enquanto emaranhado de práticas determinantes de violência levam a uma vivência menos justa da saúde reprodutiva.

Objetivos Específicos

1. Caracterizar o acesso aos cuidados de saúde reprodutiva das mulheres negras em Portugal;
2. Mapear as experiências de gravidez e parto de mulheres negras e afrodescendentes;
3. Analisar as (des)continuidades entre o discurso histórico da biomedicina colonial e as experiências contemporâneas de gravidez, parto e pós-parto das mães negras e afrodescendentes;
4. Mapear e analisar as alternativas que potenciam a reapropriação da experiência de gravidez e parto por parte das mulheres negras e afrodescendentes, através da perspetiva das Epistemologias do Sul;
5. Promover a visibilização e o debate sobre a violência obstétrica e ginecológica vivida pelas mulheres negras e afrodescendentes;

Referencial Teórico

- A biomedicina e a medicalização dos corpos funcionaram como sustento para o projeto colonial, patriarcal e capitalista do Norte Global, do fim do século XIX. A representação e subjugação dos corpos negros e femininos, a partir do conhecimento científico, permitiu que se justificasse a dominação, controlo e ações violentas contras estes corpos.
- A violência obstétrica resulta desses processos e define-se pelo controlo e apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres.



Interseccionalidade a partir da teoria dos movimentos sociais feministas negros



Os cuidados de saúde reprodutiva como lugar de interseção de violências género, racistas e classistas



Articulação com o projeto SaMaNe (Saúde das Mães Negras) – Portugal

Metodologia

- Análise quantitativa a partir do preenchimento de questionários sobre as experiências de gravidez, parto e pós-parto de mães negras e afrodescendentes residentes em Lisboa;
- Rodas de conversa com base na metodologia da Terapia Comunitária Integrativa, criada por Adalberto Barreto (1987), a partir das práticas de cura dos indígenas do Pirambu (Fortaleza, Brasil).
- Entrevistas semiestruturadas

Publicações

Brito, Laura (2020), “O fardo da bata branca: a biomedicina e a representação do Outro no projeto colonial”, *Cabo dos Trabalhos* 22 [Online] Disponível em:

Araújo, Sara; Brito, Laura (2018), “Tensions between institutionalized political justice and experienced (mis)recognition: Portuguese case study on the experiences of Roma communities”, Utrecht: ETHOS (H2020 Grant Agreement No. 727112).

Meneses, Maria Paula; Martins, Bruno Sena; Brito, Laura (2017), “Portugal is not a racist country? Political debates on race racial discriminations in recent local elections (2017) and in legal case concerning racial violence by police officers”, Utrecht: ETHOS (H2020 Grant Agreement No. 727112).